

Investimento Social Privado no Brasil

FIEP

26 de junho de 2017

JOSÉ MARCELO ZACCHI

 OGIFE

Investimento social privado

repassa **voluntário** de **recursos privados** de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos de **interesse público**

Fundado em 1995

Rede de 131 associados

R\$ 3 bilhões
investidos em 2014

41% investem acima
de R\$10 milhões

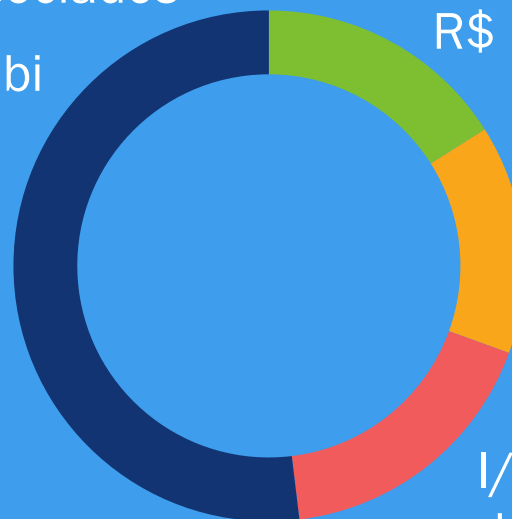
Distribuição dos associados

I/F Empresariais - 52%
dos associados

R\$ 1,7 bi

Empresas - 16% dos
associados

R\$ 613 mi



I/F Independentes
ou comunitários -
15% dos associados
R\$ 200 mi

I/F Familiares - 18%
dos associados
R\$ 525 mi

KEY FACTS **SOBRE O** INVESTIMENTO SOCIAL NO BRASIL



PANORAMA DO INVESTIMENTO SOCIAL NO BRASIL

PERFIL DOS RESPONDENTES DO CENSO GIFE

2014

113
ORGANIZAÇÕES

R\$ 3 BILHÕES
INVESTIMENTO TOTAL

25%

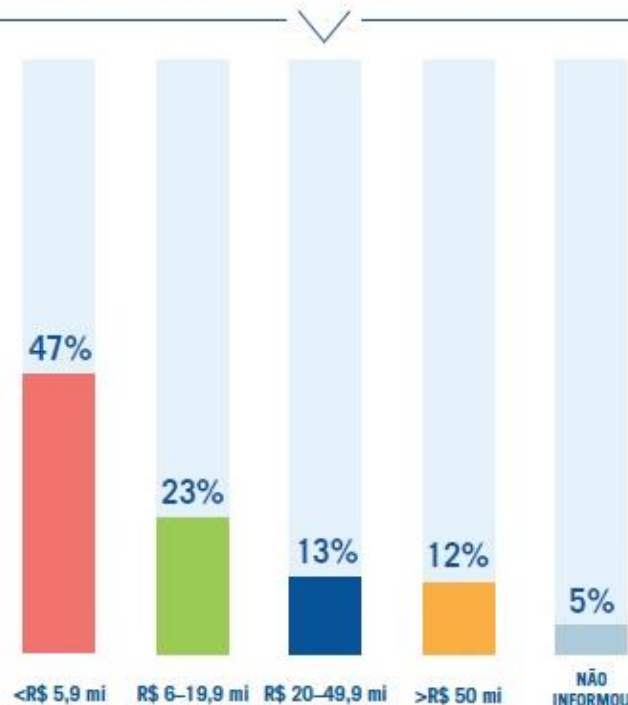
DAS ORGANIZAÇÕES COM ORÇAMENTO DE PELO MENOS R\$ 20 MILHÕES

EM 2014, O VOLUME TOTAL INVESTIDO ALCANÇOU A ORDEM DE R\$ 3 BILHÕES



Aliado aos resultados de outra importante pesquisa voltada exclusivamente ao investimento social corporativo no Brasil (BISC/Comunitas), o volume total investido pelos investidores sociais brasileiros chegou a R\$ 3,9 bilhões.

APROXIMADAMENTE METADE DOS RESPONDENTES DO CENSO INVESTE MAIS DE R\$ 6 MILHÕES



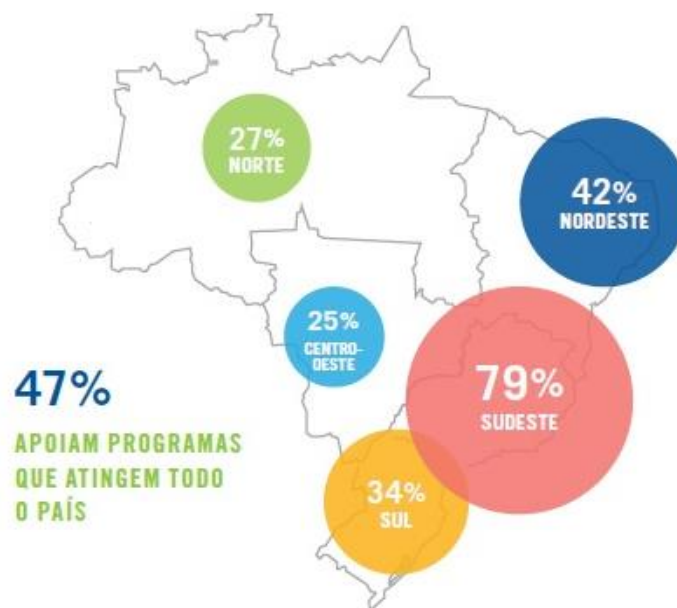
A MAIOR PARTE DOS RECURSOS DAS ORGANIZAÇÕES É PROVENIENTE DE FONTES PRÓPRIAS OU DOAÇÕES DA EMPRESA MANTENEDORA

A MEDIANA DO VALOR INVESTIDO É SEMELHANTE ENTRE OS DIFERENTES TIPOS DE INVESTIDORES SOCIAIS



INVESTIMENTO TOTAL (GERAL) R\$ 3 BILHÕES
MEDIANA (GERAL) R\$ 6,1 MILHÕES

79% DAS ORGANIZAÇÕES APOIAM PROGRAMAS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL



VOCÊ SABIA?



Institutos e fundações familiares foram o grupo que apresentou maior crescimento, passando de 7% em 2008 para 17% em 2015.



Fundações americanas investiram R\$ 141,4 bilhões em 2014. 92% delas são fundações independentes e familiares e 3% empresariais.



O volume investido pelas organizações brasileiras com orçamento de mais de R\$ 50 milhões (12% dos respondentes) representa cerca de 2/3 do volume total investido.

510 MILHÕES DE RECURSOS INCENTIVADOS 17% DO TOTAL DE INVESTIMENTO

40% das organizações usaram algum tipo de incentivo fiscal para a composição do seu orçamento

69% dos que têm orçamento de mais de R\$ 50 milhões usaram algum tipo de incentivo fiscal

3,4 tipos diferentes de incentivos utilizados, em média

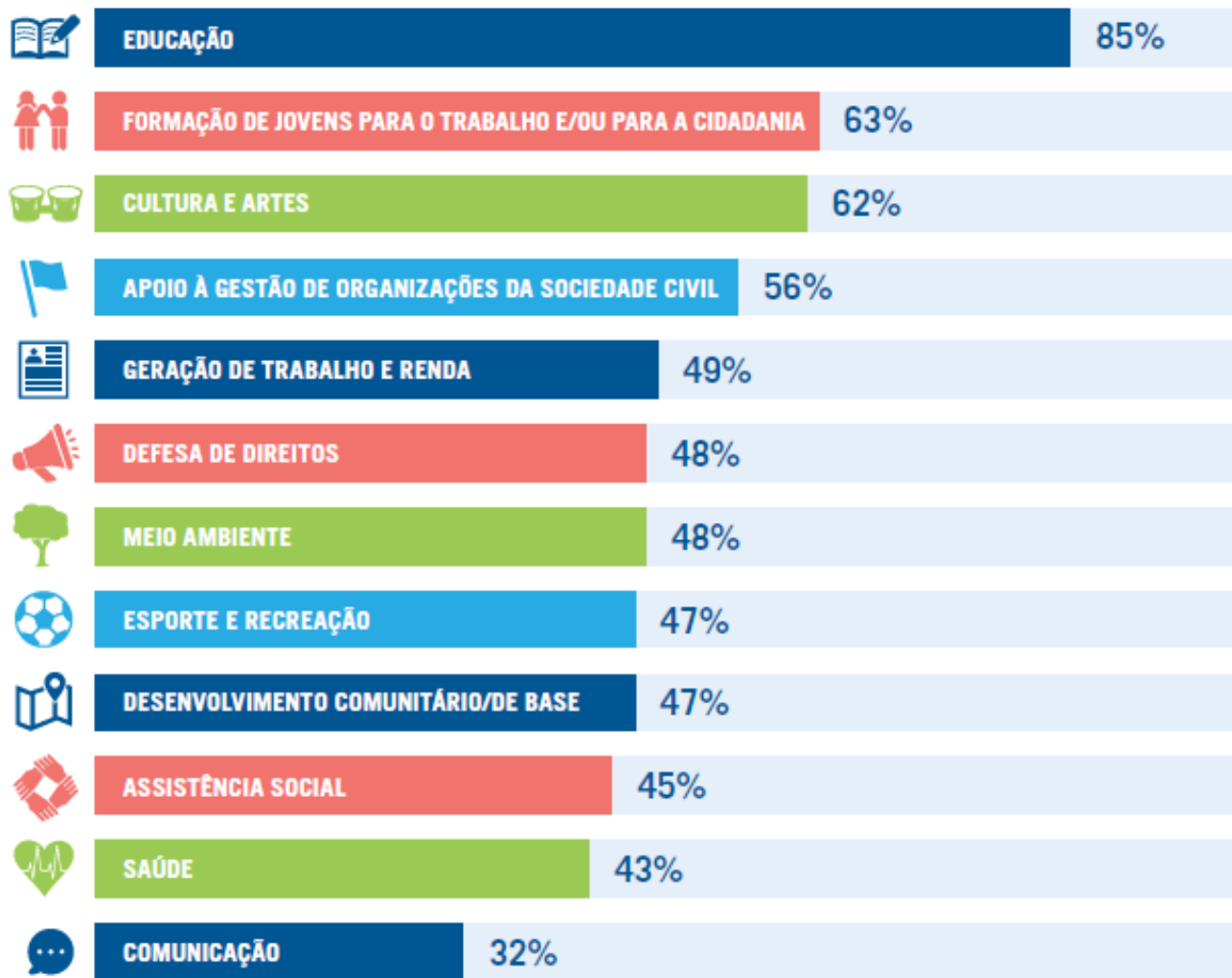
Principais incentivos utilizados:

Lei Rouanet
31% das organizações

Lei de Incentivo ao Esporte
18% das organizações

Fundo da Infância e Adolescência
17% das organizações.


EDUCAÇÃO É A PRINCIPAL ÁREA DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES DO CENSO GIFE



78% DAS FUNDAÇÕES* DOS EUA ATUAM EM EDUCAÇÃO E...

 **70%** EM FORMAÇÃO DE JOVENS

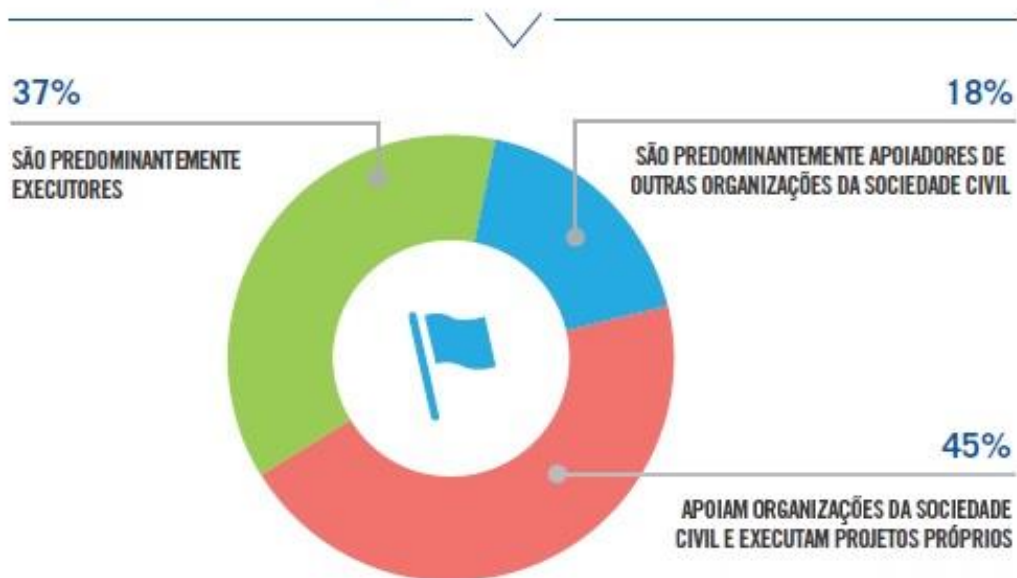
 **69%** EM SAÚDE

 **65%** EM ASSISTÊNCIA SOCIAL

 **56%** EM CULTURA E ARTES

A filantropia nos EUA e no Brasil compartilham perspectivas semelhantes sobre o seu papel na abordagem de questões sociais.

APENAS 18% DOS RESPONDENTES DO CENSO SÃO PREDOMINANTEMENTE APOIADORES DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL



Nos **EUA**, 96% das fundações são predominantemente apoiadoras de projetos de organizações da sociedade civil.

De 2003 a 2013, houve **um aumento de 88%** no volume de **doações de fundações americanas** para organizações da sociedade civil (OSCs) brasileiras.*

Ainda assim, esse é um montante pequeno em relação ao apoio direto a OSCs realizado por investidores sociais brasileiros (R\$ 760 milhões em 2014, equivalente a 25% do total investido).



Aumento de 88% ao longo de 10 anos

1 EM CADA 4 CONSELHEIROS SÃO MULHERES

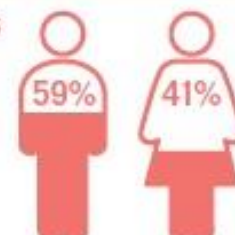
CONSELHOS DOS
RESPONDENTES
DO CENSO



CONSELHOS
DAS EMPRESAS
BRASILEIRAS¹



CONSELHOS DAS
FUNDAÇÕES
AMERICANAS²



A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM CONSELHOS DIMINUI À MEDIDA QUE A FAIXA DE INVESTIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES AUMENTA

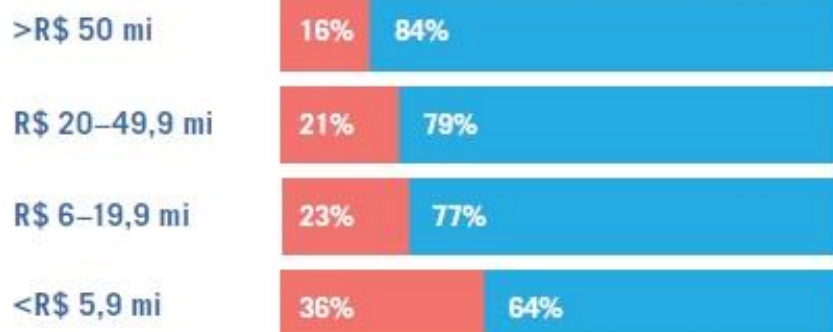
FAIXA DE INVESTIMENTO DOS
RESPONDENTES DO CENSO



MULHERES



HOMENS



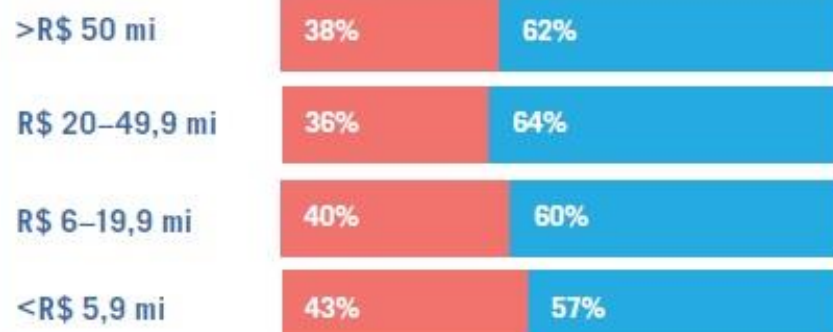
FAIXA DE INVESTIMENTO DAS
FUNDAÇÕES AMERICANAS²



MULHERES



HOMENS



¹ Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), *Relatório de Mulheres na Administração das Empresas Brasileiras Listadas – 2010 e 2011*.

² Council on Foundations, dados da pesquisa *2015 Grantmakers Salary and Benefits Survey*.

A MAIOR PARTE DOS RECURSOS SÃO INVESTIDOS EM PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELAS PRÓPRIAS FUNDAÇÕES

Doações

Apoio direto a organizações da sociedade civil

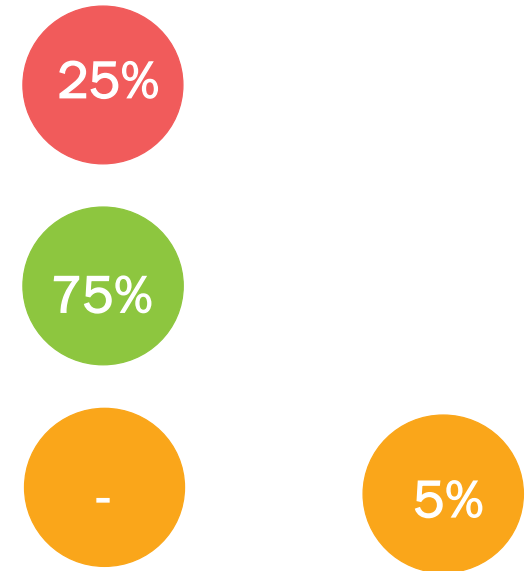
Operação direta

Projetos concebidos e executados pelos institutos e fundações

Investimento em negócios de impacto

Investimento em negócios ou fundos de impacto

Distribuição dos recursos de investimento social



Meta Força Tarefa de Finanças Sociais

89% DAS ORGANIZAÇÕES AFIRMAM TER INICIATIVAS ALINHADAS COM POLÍTICAS PÚBLICAS – HÁ UM CLARO ESFORÇO DE APROXIMAÇÃO

64%
.....

Os programas têm como beneficiários segmentos da população atendidos por políticas públicas

58%
.....

Os programas procuram influenciar/apoiar a construção de políticas públicas

44%
.....

Os programas são concebidos em parceria com a gestão pública

35%
.....

Os programas são reconhecidos como tecnologias sociais por órgãos governamentais

23%
.....

Os programas desenvolvidos pelo associado são adotados por governos

Há redução gradual dos percentuais de alinhamento à medida que as conexões vão se tornando mais tangíveis

ENTRE AS FORMAS DE INCIDIR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS, O CONTROLE SOCIAL NÃO É ESTRATÉGIA PRIVILEGIADA PELOS INVESTIDORES

50%

.....

Desenvolve ações de formação/capacitação de gestores ou funcionários públicos

44%

.....

Desenvolve metodologias/tecnologias sociais para serem incorporadas às políticas públicas

39%

.....

Influencia na formulação de políticas públicas por meio de conhecimento/ espaços de diálogo/*advocacy*

39%

.....

Apoia organizações que incidem diretamente em políticas públicas

30%

.....

Contribui com produção de conhecimento sobre políticas públicas

30%

.....

Dá apoio técnico à gestão pública

25%

.....

Participa diretamente de conselhos ou instâncias de formulação de políticas públicas

7%

.....

Faz controle social de políticas públicas

Podem haver diferentes interpretações do que significa fazer controle social, ou as organizações que participam de conselhos de políticas não consideram ou correlacionam essa atuação como controle social

GIFE na comunicação e no debate público

GIFE nas fronteiras do investimento social privado

GIFE no fortalecimento da sociedade civil e políticas públicas



SUSTENTABILIDADE
ECONÔMICA DAS
ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL



GIFE no sentido público do ISP



GIFE no fortalecimento da gestão e relação com associados



GIFE na produção e disseminação do conhecimento estratégico



O que queremos para o futuro?

O GIFE propõe 8 agendas estratégicas, pelo seu potencial de fortalecer e dar legitimidade ao investimento social privado no Brasil.



Agendas estratégicas
o que queremos para o futuro do investimento social privado no Brasil

O GIFE faz 20 anos! Em comemoração ao nosso aniversário te convidamos a refletir sobre a história do investimento social no Brasil e sobre o futuro que queremos construir.

FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL
Fortalecer a sociedade civil como condição essencial para a consolidação da democracia, construção de um ambiente institucional favorável aos negócios sustentáveis e incorporação



AMPLIAÇÃO DA DOAÇÃO NO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO
Favorecer e ampliar o potencial filantrópico da sociedade por meio do fomento à cultura de doação.

2002
1ª publicação GIFE – Guia GIFE sobre Investimento Social Privado. “Como Iniciar um Programa de Ação Social na sua Empresa”

2002
Pesquisa do Ipea a respeito da ação social das empresas no Brasil

2000
Realização do Primeiro Congresso GIFE de Investimento Social Privado

2000
Lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, pela ONU

2000
Global Reporting Initiative (GRI)

1998/99
Lei do Voluntariado (1998. Lei do Voluntariado. Lei n. 9.608)

1999
Criação do FTSE4Good e Dow Jones Sustainability Index

1995
Comunidade Solidária (Governo Federal)

1995
Formalização do GIFE

1993
Promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742)

1993
Formação de grupo informal de organizações filantrópicas que daria origem ao GIFE

1991
Lei Rouanet de incentivo à cultura (1991. Rouanet. Lei n. 8.313)

1991
Criação da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais

1990
Criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pela ONU

1990
Estatuto da Criança e do Adolescente (1990. ECA. Lei n. 8.069)

1984
Campanha das Diretas Já

1988
Promulgação da “Constituição Cidadã”: direitos humanos

1989
Constituição do primeiro grupo de trabalho e estudo sobre filantropia no Brasil na Câmara de Comércio Americana (embrião do GIFE)

1987
Criação do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE)

2015
Aniversário de 20 anos do GIFE

2014
Aprovação do novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (2014. Novo Marco)

2013
Manifestações sociais de massa (Jornadas de Junho)

2014
Realização do Fórum Brasileiro de Finanças Sociais e Negócios de Impacto

2013
Instituição do Dia de Doar no Brasil

2011
Criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA

2003
Programa Fome Zero (Governo Federal)

2005
Criação do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, da BOVESPA

2006
Criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA



ALINHAMENTO ENTRE INVESTIMENTO SOCIAL E O NEGÓCIO

O investimento social deve ser capaz de movimentar a empresa, na sua integralidade, para a produção de bens públicos e geração de impacto social.



NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

Ser indutor de negócios de impacto social, explorando e fortalecendo as diversas formas de destinação de recursos privados para a geração de impacto social – em iniciativas com ou sem fins lucrativos.



GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Fortalecer estruturas de governança e ampliar a transparência para assegurar equilíbrio entre interesses público e privado e diálogo com grupos sociais.



AVALIAÇÃO

Usar formas equilibradas e adequadas de avaliação como meio efetivo e consistente de aprendizado para melhorar a governança e transparência.



COMUNICAÇÃO

Comunicar a missão, as ações e os resultados de forma clara, como forma de conquistar a confiança e o apoio da sociedade e avançar a transformação social.



Fontes: Relatório “Workshop 6 Pesquisa - Linha do tempo do investimento social privado no Brasil”, GIFE e Museu de Pessoa, 2014 | “Responsabilidade Social Empresarial Por que o guarda-chuva ficou pequeno?”, Alencar Capove, 2010. | “Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - A construção de agenda no Governo Federal - 2011 e 2014”, Secretário-geral da Presidência da República, 2015.



ALINHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Contribuir de maneira relevante para o avanço de agendas de interesse público, investindo em inovação, escala e aprofundando sua capacidade de articulação com outros atores públicos.



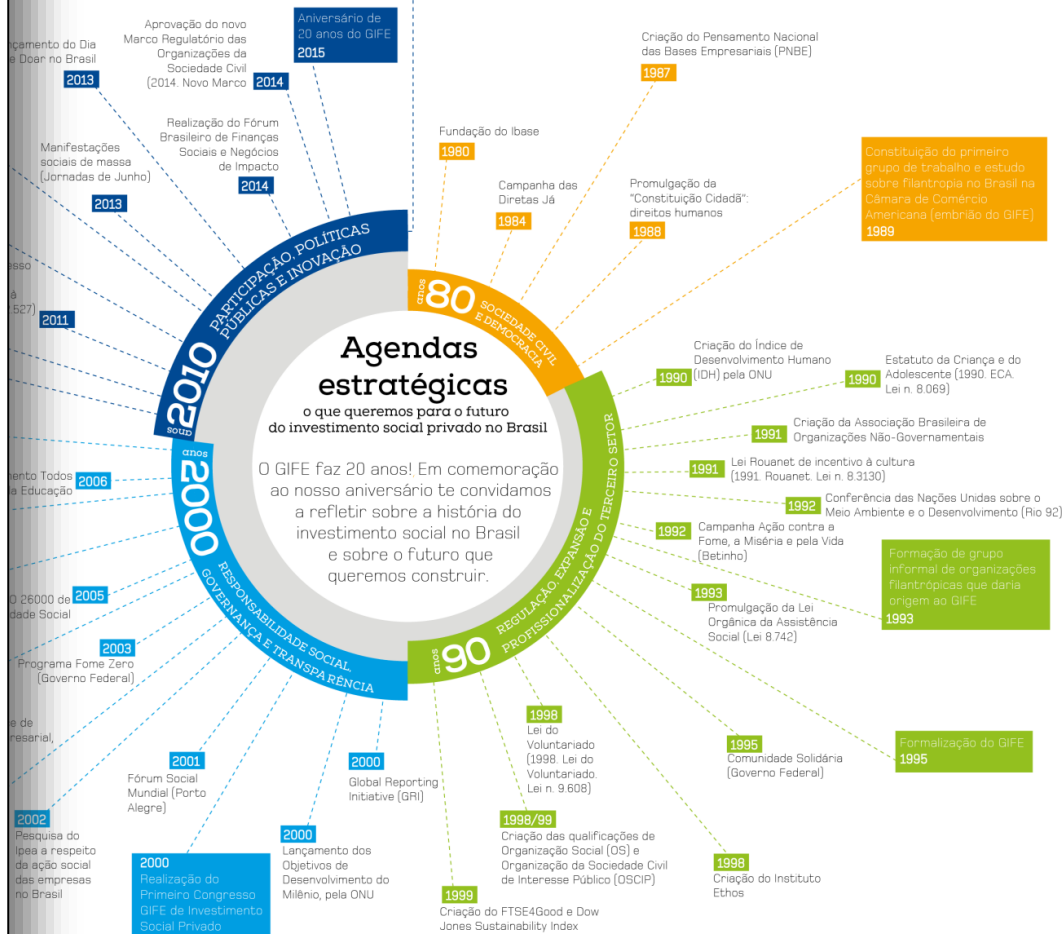
FORTELECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Fortalecer a sociedade civil como condição essencial para a consolidação da democracia, construção de um ambiente institucional favorável aos negócios sustentáveis e incorporação



AMPLIAÇÃO DA DOAÇÃO NO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Favorecer e ampliar o potencial filantrópico da sociedade por meio do fomento à cultura de doação.



ALINHAMENTO ENTRE INVESTIMENTO SOCIAL E O NEGÓCIO

O investimento social deve ser capaz de movimentar a empresa, na sua integralidade, para a produção de bens públicos e geração de impacto social.



NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

Ser indutor de negócios de impacto social, explorando e fortalecendo as diversas formas de destinação de recursos privados para a geração de impacto social – em iniciativas com ou sem fins lucrativos.



GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Fortalecer estruturas de governança e ampliar a transparência para assegurar equilíbrio entre interesses público e privado e diálogo com grupos sociais.



AVALIAÇÃO

Usar formas equilibradas e adequadas de avaliação como meio efetivo e consistente de aprendizado para melhorar a governança e transparência.



COMUNICAÇÃO

Comunicar a missão, as ações e os resultados de forma clara, como forma de conquistar a confiança e o apoio da sociedade e avançar a transformação social.



* Responsabilidade Social Empresarial. Por que o guarda-chuva ficou pequeno? Alença Capove, 2010. | * Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - A construção de agenda no Governo Federal - 2011 a 2014, Secretário-geral da Presidência da República, 2015.

O que queremos para o futuro?

O GIFE propõe 8 agendas estratégicas, pelo seu potencial de fortalecer e dar legitimidade ao investimento social privado no Brasil.



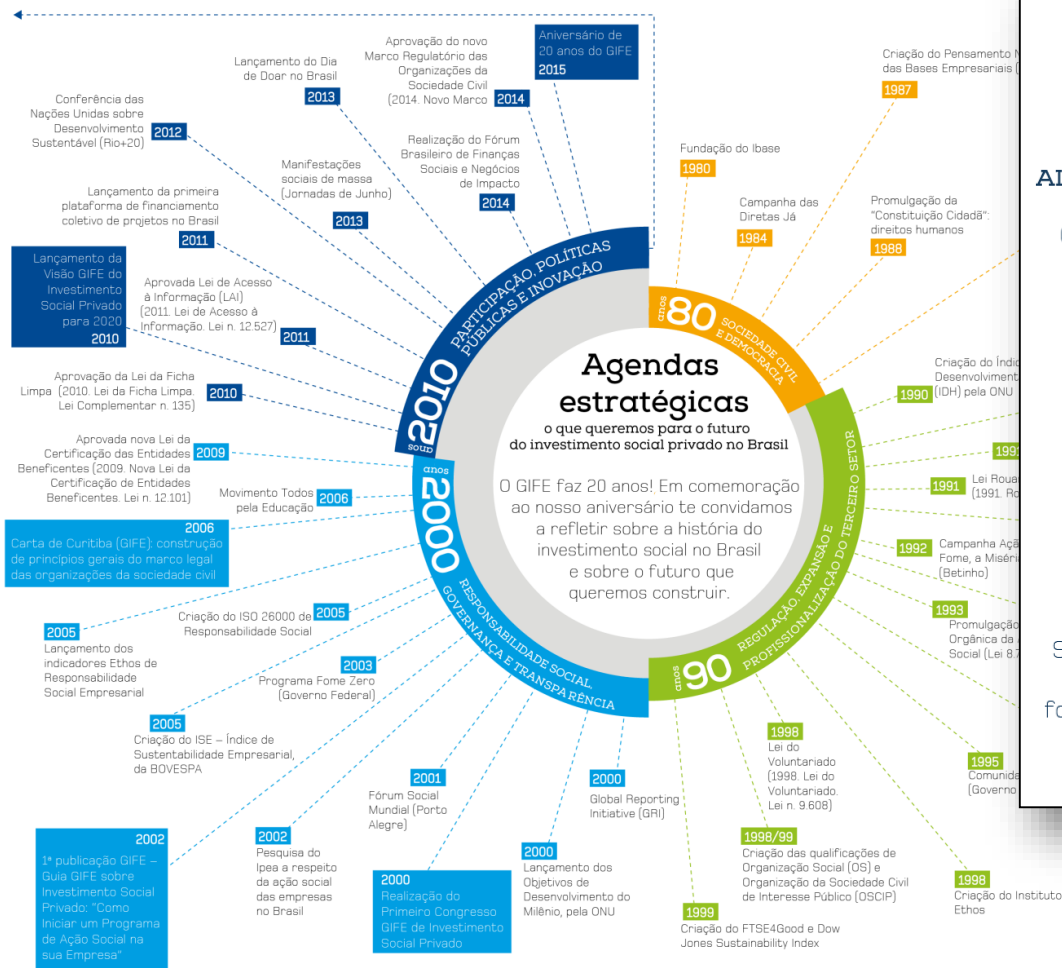
ALINHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS
Contribuir de maneira relevante para o avanço de agendas de interesse público, investindo em inovação, escala e aprofundando sua capacidade de articulação com outros atores públicos.



FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL
Fortalecer a sociedade civil como condição essencial para a consolidação da democracia, construção de um ambiente institucional favorável aos negócios sustentáveis e incorporação



AMPLIAÇÃO DA DOAÇÃO NO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO
Favorecer e ampliar o potencial filantrópico da sociedade por meio do fomento à cultura de doação.



ALINHAMENTO ENTRE INVESTIMENTO SOCIAL E O NEGÓCIO

O investimento social deve ser capaz de movimentar a empresa, na sua integralidade, para a produção de bens públicos e geração de impacto social.



NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

Ser indutor de negócios de impacto social, explorando e fortalecendo as diversas formas de destinação de recursos privados para a geração de impacto social – em iniciativas com ou sem fins lucrativos.

Forma de conquistar a confiança e o apoio da sociedade e alavancar a transformação social.



Fontes: Relatório “Workshop 6 Pesquisa - Linha do tempo do investimento social privado no Brasil”, GIFE e Museu de Pessoa, 2014 | “Responsabilidade Social Empresarial Por que o guarda-chuva ficou pequeno?”, Alença Capowe, 2010. | “Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - A construção de agenda no Governo Federal - 2011 a 2014”, Secretaria-geral da Presidência da República, 2015.

O que queremos para o futuro?

O GIFE propõe 8 agendas estratégicas, pelo seu potencial de fortalecer e dar legitimidade ao investimento social privado no Brasil.



ALINHAMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Contribuir de maneira relevante para o avanço de agendas de interesse público, investindo em inovação, escala e aprofundando sua capacidade de articulação com outros atores públicos.



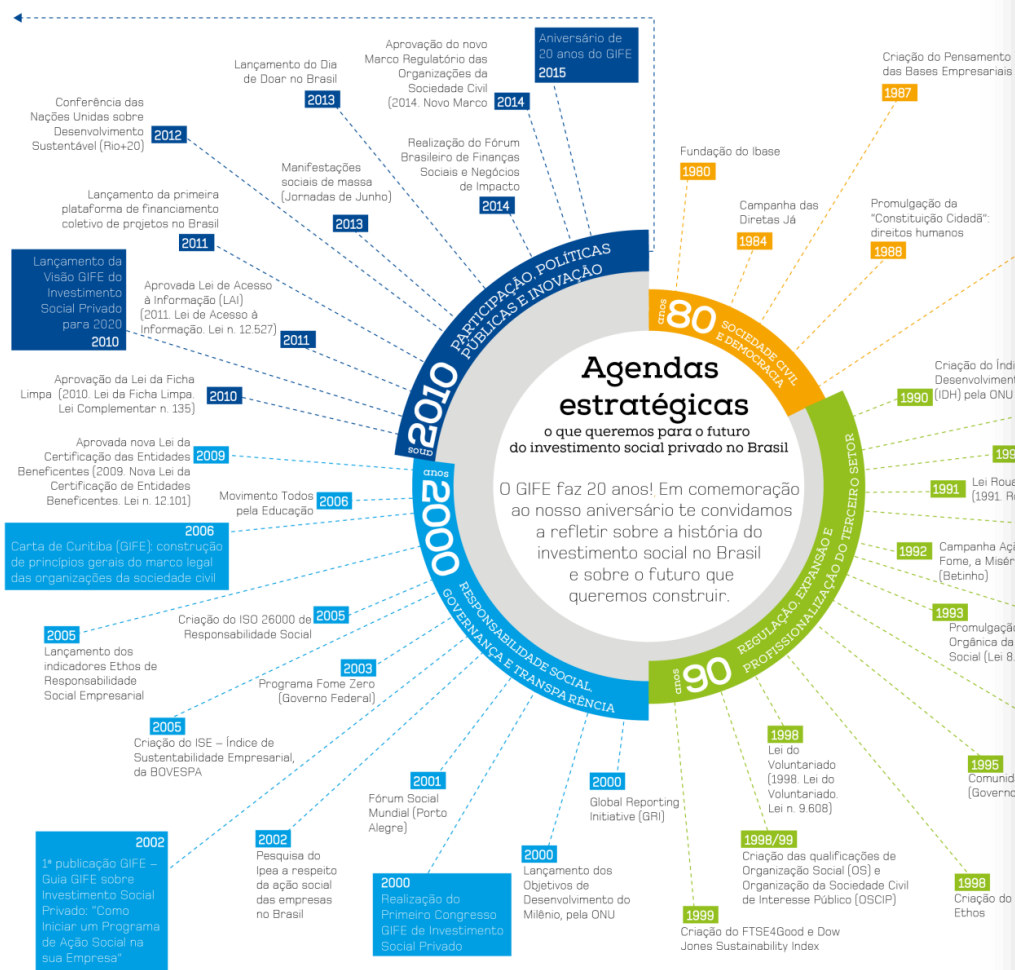
FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Fortalecer a sociedade civil como condição essencial para a consolidação da democracia, construção de um ambiente institucional favorável aos negócios sustentáveis e incorporação



AMPLIAÇÃO DA DOAÇÃO NO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Favorecer e ampliar o potencial filantrópico da sociedade por meio do fomento à cultura de doação.



Fontes: Relatório "Workshop 6 Pesquisa - Linha do tempo do investimento social privado no Brasil", GIFE e Museu de Pessoa, 2014 | "Responsabilidade Social Empresarial Por que o guarda-chuva ficou pequeno?", Alença Capowe, 2010. | "Marco Regulatório das Organizações de Sociedade Civil - A construção de agenda no Governo Federal"



GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Fortalecer estruturas de governança e ampliar a transparência para assegurar equilíbrio entre interesses público e privado e diálogo com grupos sociais.



AVALIAÇÃO

Usar formas equilibradas e adequadas de avaliação como meio efetivo e consistente de aprendizado para melhorar a governança e transparência.



COMUNICAÇÃO

Comunicar a missão, as ações e os resultados de forma clara, como forma de conquistar a confiança e o apoio da sociedade e alavancar a transformação social.

TENDÊNCIAS INVESTIMENTO SOCIAL

Desafios

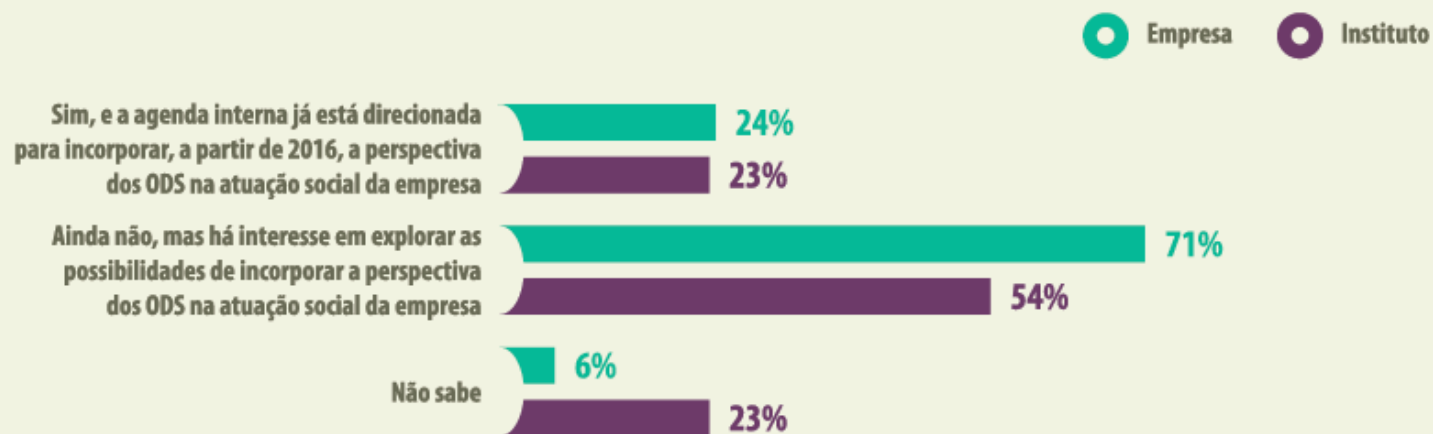
- 1** Investimento familiar está crescendo → Proporção ainda pequena; barreiras tributárias
- 2** Ampliação do alinhamento do investimento ao negócio → Concorrência entre interesses público e privado
- 3** Ampliação das doações individuais → Poucos incentivos fiscais e barreiras tributárias; “cultura de doação frágil
- 4** Nova legislação para financiamento público → Crise política e econômica; foco na prestação de serviços
- 5** Expansão do investimento de impacto → Poucos negócios “prontos”; fase inicial de desenvolvimento do campo
- 6** Fundações investindo em políticas públicas (execução e influência) → Legitimidade das organizações privadas na atuação em políticas públicas

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Grupo BISC*

A perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi considerada como referência na *agenda de atuação social* das empresas?

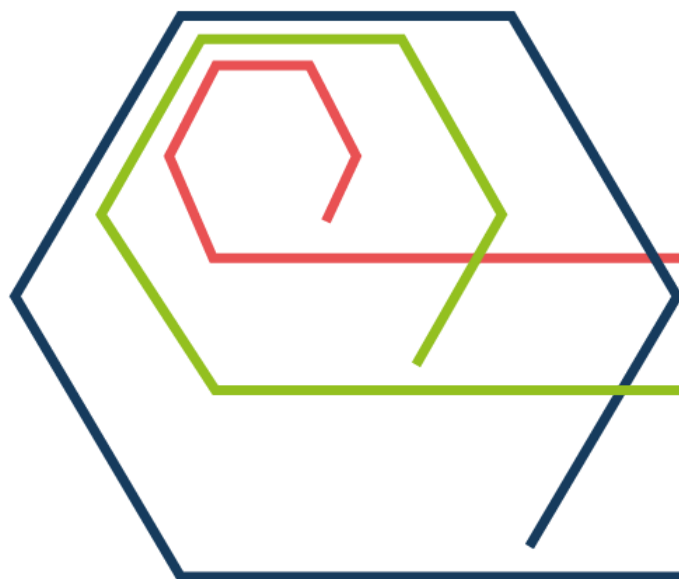


*Obs.: Os dados apresentados neste gráfico referem-se apenas às empresas que compõem o grupo BISC.
Fonte: BISC, 2016 Comunitas

BISC e CBPG*

A quais ODS os projetos sociais da empresa estão mais diretamente relacionados?





**investimento social privado fortalecido,
reconhecido e efetivo**

**sociedade civil vibrante,
inovadora, autônoma e sustentável**

**agenda pública
revigorada e qualificada**



OBRIGADO

JOSÉ MARCELO ZACCHI

jmzacchi@gife.org.br

www.gife.org.br

